



DESEMPENHO DE BOVINOS DE CORTE NA RECRIA À PASTO COM SUPLEMENTAÇÃO NO PERÍODO SECO

SILVA, S.C.C.¹; MURTA, R.M.²; CASSANI, E. T.³; PIMENTA, A.L.S.⁴

¹Discente do curso superior em engenharia agrônoma no IFNMG – *Campus* Januária; ²Docente do IFNMG – *Campus* Januária – PPGVET; ³Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária do IFNMG – PPGVET; ⁴Discente do curso superior em engenharia agrônoma no IFNMG– *Campus* Januária.

Introdução

Em quesitos nutricionais, a seca é o período mais crítico para o sistema de produção, isso se dá pelos baixos teores de proteína bruta, pelo alto teor de matéria seca e lignificação, que afetam a ingestão adequada de forragem dos bovinos. Sendo assim, são necessárias estratégias de suplementação com nutrientes específicos, adaptadas ao período do ano e a fase do ciclo em que o rebanho se encontra, para que o processo produtivo seja otimizado. A aplicação de tecnologias que melhorem o desempenho animal é fundamental para a conquista do mercado de forma sustentável e competitiva (FIGUEIREDO et al., 2007). Dentre os custos de produção envolvidos na bovinocultura, a alimentação do rebanho é primordial para a impressão de bons desempenhos, mas também pode ser a propulsora de prejuízos caso não seja bem planejada. Portanto há necessidade de compreender o que será fornecido, a qualidade dos insumos e a viabilidade econômica para que haja lucros desejáveis. O presente trabalho demonstrará em testes que a suplementação unida ao pastejo podem gerar resultados satisfatórios, e que o melhor desempenho nessas condições, pode não estar restrito a maiores ofertas de suplemento.

Material e Métodos

O experimento foi desenvolvido na Unidade Educativa de Produção de Bovinocultura na Fazenda São Geraldo do IFNMG - *Campus* Januária, Minas Gerais, tendo como coordenadas: 15° 26' 53" de latitude sul e 44° 22' 30" de longitude oeste, clima semiárido, médio São Francisco, no período de Julho a Agosto/2023. Utilizou 20 animais machos, não castrados anelados, com peso corporal (PC) médio de +/- 292 kg e idade média de 18 meses de vida. O experimento teve duração de 42 dias, sendo 14 dias para a adaptação ao manejo e às dietas, e 28 dias para coleta de dados. Os animais foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado (DIC), onde está sendo utilizados dois níveis de suplementação, sendo: tratamento 1, recebendo 0,5% do PC/animal/dia e tratamento 2 recebendo 0,25% do PC/animal/dia. Os animais foram alocados em dois piquetes, onde cada piquete possui área de pastejo de 4,9 hectares, estabelecidos com pastagens de *Panicum maximum* cv. Massai, Capim buffel - *Cenchrus ciliaries L*, e Andropogon - *Andropogon gayanus*. Sendo realizado o rodízio dos animais nos piquetes a cada 7 dias, com intuito de diminuir o efeito do pasto no desempenho dos animais. Os piquetes são providos com praça de alimentação, bebedouro e cochos com espaçamento de 30 cm lineares por cabeça com acesso aos dois lados. No período de avaliação, foi fornecido, o suplemento proteico energético uma vez ao dia, às 09h00min. A composição do suplemento utilizado neste experimento está apresentada na Tabela 1

As amostras de pasto para quantificação da disponibilidade total de matéria seca por hectare (DMST), foram realizadas por meio do corte de cinco áreas delimitadas por um quadrado metálico de 0,25 m²,



selecionadas aleatoriamente na entrada e saída dos animais em cada piquete. Essas amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Bromatologia do IFNMG – Campus Januária – MG para determinação do teor de matéria seca. O ganho de peso médio diário (GMD) dos animais, foram calculados pela diferença entre o peso final e o inicial, dividido pelo número de dias de suplementação.

Resultados e Discussão

O desempenho animal em pastagens durante a época seca, comumente não é satisfatório, sendo necessário o fornecimento de suplementos concentrados que corrijam as deficiências nutricionais do pasto e resultem em melhores desempenhos propiciando redução do ciclo de produção e idade de abate dos animais. Tendo em vista as condições nas quais os animais foram submetidos, a forragem de baixa qualidade nutricional, e o fornecimento de nutrientes via suplementação, os bovinos em fase de recria devem ganhar em média de 500 – 600g por dia no processo de crescimento (Zervoudakis et al.,2002), Na tabela 2, onde o lote foi suplementado com 0,25% do peso corporal, o ganho médio diário foi de 0,65kg/animal/dia, o que corrobora com o estudo supracitado e fornece uma percepção quantitativa do impacto da suplementação associada ao pastejo no período seco. Na tabela 3, o lote foi suplementado com 0,50% do peso corporal, e o ganho médio diário constatado foi de 0,60kg/animal/dia. A possível justificativa sobre a diferença de ganho de peso entre os lotes é o efeito de substituição que ocorreu no rebanho suplementado com maior quantidade. Krysl e Hess (1993), em revisão de dados, avaliaram a influência da suplementação sobre o tempo de pastejo e concluíram que, aumentando o nível de grão no suplemento, diminuiu-se o tempo em pastejo. Ressalta-se que acréscimos no ganho de peso dos animais à custa da substituição da forragem basal devem ser bem avaliados, pois resultam em um custo adicional que, dependendo do tipo de manejo e dos objetivos do sistema, pode não ser vantajoso. Apesar de alcançar o ganho de peso diário tido como adequado, a diferença entre as quantidades fornecidas pode ser o diferencial para os produtores rurais obterem bons resultados com menores custos de produção.

Considerações finais

Em conclusão, o estudo forneceu percepções valiosas sobre o desempenho de novilhos anelados suplementados com 0,25% do peso corporal. Os resultados da tabela demonstram um ganho de peso significativo durante o período de avaliação. No entanto, para uma avaliação completa do impacto da suplementação, é necessário considerar fatores adicionais como a composição corporal, a eficiência alimentar e a relação custo-benefício da suplementação.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFNMG campus Januária por possibilitar a oportunidade do desenvolvimento do experimento, juntamente com o apoio dos colaboradores da instituição e os alunos dos cursos de ciências agrárias que se dispuseram a auxiliar no manejo do rebanho.

Referências

- FIGUEIREDO, D. M. et al. Análise econômica de quatro estratégias de suplementação para recria e engorda de bovinos em sistema pasto-suplemento R. Bras. Zootec., v.36, n.5, p.1443-1453, 2007.
- KRYSL, L. J.; HESS, B. W. Influence of supplementation on behavior of grazing cattle. Journal of Animal Science, v. 71, n. 9, p. 2546, 1993.



Zervoudakis, J. T., Paulino, M. F., Detmann, E., Valadares Filho, S. de C., Lana, R. de P., & Cecon, P. R.. (2002). Desempenho de novilhas mestiças e parâmetros ruminais em novilhos, suplementados durante o período das águas. Revista Brasileira De Zootecnia, 31(2), 1050–1058.

Tabela 1. Composição química-bromatológica do suplemento proteico energético

| Variável | Teor (%) |
|--------------|----------|
| Matéria seca | 90,0 |
| P.B. | 25,0 |
| NNP | 6,0 |
| NDT | 55,0 |
| Ca | 4,5 |
| P | 1,0 |

Fonte: Autor, (2023).

Tabela 2. Desempenho de novilhos anelados suplementados com 0,25% do peso corporal.

| Variável | Suplementação 0,25% Peso Corporal |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| Peso Vivo Inicial (kg) | 292,00 |
| Peso Vivo Final (kg) | 310,20 |
| Ganho de Peso no Período (kg) | 18,20 |
| Ganho de Peso Diário (kg) | 0,65 |

Fonte: Autor, (2023).

Tabela 3. Desempenho de novilhos anelados suplementados com 0,50% do peso corporal.

| Variável | Suplementação 0,50% Peso Corporal |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| Peso Vivo Inicial (kg) | 292,90 |
| Peso Vivo Final (kg) | 309,80 |
| Ganho de Peso no Período (kg) | 16,90 |
| Ganho de Peso Diário (kg) | 0,60 |

Fonte: Autor, (2023).